

*Milão / Lisboa, 6 de junho de 2024*

Exmo Senhor Ministro da Agricultura e Pesca

Eng. José Manuel Fernandes

Praça do Comércio - 1499-010 Lisboa

Email: [gabinete.ministro@mafdr.gov.pt](mailto:gabinete.ministro@mafdr.gov.pt) / [apoio.maa@maa.gov.pt](mailto:apoio.maa@maa.gov.pt)

Exmo. Senhor Ministro da Agricultura e Pesca,

**Objeto: Adoção do Nutri-Score em Portugal**

Foi há poucos dias que foi anunciado o congelamento e a anulação da proposta de introdução do Nutri-Score apresentada pelo anterior governo a 4 de abril.

Enquanto aguardamos que esta decisão seja formalizada, gostaríamos de recordar a ineficácia do Nutri-Score. Este sistema, tal como outros semelhantes, não resolveu o problema da obesidade nos países onde foi adotado. Além disso, a sua aplicação teria consequências negativas para a liberdade dos cidadãos, para a economia e para a cultura enogastronómica de Portugal, como está a acontecer em outros países.

Inicialmente concebido pelos seus promotores como um sistema para combater as patologias decorrentes do excesso alimentar, o Nutri-Score tem, no entanto, consequências indesejáveis profundas para os cidadãos, as empresas agroalimentares e a tradição culinária.

Atualmente, a obesidade é reconhecida pela comunidade científica internacional como uma pandemia invisível com graves repercussões na saúde pública, nas relações sociais, na produtividade e na economia global, afetando profundamente o bem-estar psicofísico dos cidadãos. Sendo uma das principais causas de mortalidade mundial, é imperativo promover políticas direcionadas para a sua redução, focando-se em abordagens que permitam aos cidadãos adotar um estilo de vida equilibrado e sustentável.

A nível global, mais de mil milhões de pessoas convivem com a obesidade, incluindo 159 milhões de crianças e adolescentes e 879 milhões de adultos. Entre os jovens, a taxa de obesidade em 2022 foi quatro vezes superior à de 1990. Entre os adultos, duplicou nas mulheres e quase triplicou nos homens. Na Europa, 59% dos adultos e quase uma em cada três crianças têm excesso de peso ou são obesos. O excesso de peso e a obesidade causam mais de 1,2 milhões de mortes por ano na região europeia, correspondendo a mais de 13% da mortalidade total. A Federação Mundial da Obesidade



prevê que, até 2035, 51% da população mundial estará com excesso de peso ou obesa, com um impacto econômico global de 4,32 trilhões de dólares, quase 3% do PIB global, comparável ao impacto da COVID-19 em 2020.

Pela primeira vez na história, existe o risco de uma redução na expectativa de vida, diretamente relacionada com o aumento do peso corporal e com as doenças associadas a dietas incorretas e estilos de vida não sustentáveis.

A obesidade não pode ser atribuída apenas à ingestão excessiva de calorias. Pelo contrário, é o resultado de um conjunto complexo de fatores: alimentação, estilos de vida, qualidade e frequência do consumo calórico, gasto energético, stress, qualidade do sono, estado emocional, medicamentos, condições socioeconômicas e relacionais, predisposições genéticas e variações metabólicas individuais.

Cada categoria é influenciada por subcategorias estritamente individuais. Portanto, a abordagem da obesidade requer uma personalização que tenha em conta as necessidades e circunstâncias específicas de cada indivíduo.

Embora tenham sido oficialmente introduzidas com o objetivo de contribuir para a resolução deste problema, os sistemas de rotulagem nutricional frontal, tal como o Nutri-Score, não alcançaram os resultados prometidos gerando consequências indesejáveis.

De seguida, gostaríamos de resumir alguns dos principais problemas que o Nutri-Score e outros sistemas semelhantes apresentam. A literatura científica está repleta de evidências sobre as limitações do Nutri-Score, que vos convidamos a considerar antes de tomarem qualquer outra decisão política nesta área.

Os argumentos científicos a favor do Nutri-Score são parciais.

Não há evidência de eficácia em relação ao problema da obesidade. Limitamo-nos a avaliar o Nutri-Score com base nos consensos superficiais que este sistema de rotulagem obtém junto dos consumidores. A simplicidade semântica do sistema que se baseia em cores e letras não contribui para a promoção de uma dieta equilibrada.

Com efeito, o Nutri-Score fornece um conhecimento nutricional muito limitado, iludindo os consumidores de que fizeram uma escolha saudável ou prejudicial com base na presença de nutrientes numa embalagem de 100 gramas. Desta forma, não considera as peculiaridades individuais e as necessidades calóricas totais. Consequentemente, não estimula uma verdadeira consciência crítica nos consumidores, que é fundamental para seguir um estilo de vida equilibrado.

Por outro lado, penaliza nutrientes fundamentais para uma dieta equilibrada, que não devem ser consumidos em excesso como qualquer outro nutriente, correndo o risco de encorajar perigosos distúrbios alimentares.

Nos países onde o Nutri-Score foi adotado, como em França (75% dos produtos alimentares embalados), as taxas de aumento de peso não tem diminuído, mas, pelo contrário, tendem a aumentar. As causas da obesidade são multifatoriais e o Nutri-Score não as considera.

Tudo isso tem consequências também a nível económico e comercial.

Obriga as empresas a alterar as formulações para satisfazer o algoritmo do Nutri-Score, homogeneizando gostos e sabores de acordo com as lógicas do mercado global. As grandes empresas



internacionais podem adaptar-se facilmente, alcançando economias de escala, enquanto as PME - protagonistas do tecido produtivo português, à semelhança do italiano - correm o risco de não conseguirem competir e, por conseguinte, de encerrar ou ser adquiridas. Esta situação ameaça a diversidade dos produtos locais, as tradições regionais e a estabilidade das economias locais. Lembramos que os produtos locais, muitos deles com indicações geográficas (IGs) registadas e protegidas, não podem alterar o seu modo de produção ou a sua “receita”, os quais decorrem de um saber fazer por vezes secular, que se mantém, exatamente por estar muito bem-adaptado aos seus consumidores, seja do ponto de vista nutricional, seja do ponto de vista económico, seja do ponto de vista ambiental.

É, portanto, essencial repensar as estratégias de saúde pública, considerando a complexidade multifatorial da obesidade, que inclui fatores individuais, socioeconómicos, culturais, comportamentais, genéticos e metabólicos. O problema do desequilíbrio nutricional, que está na origem do excesso de peso, da obesidade e dos distúrbios alimentares, requer uma abordagem multidisciplinar e personalizada.

Graças aos avanços tecnológicos e à medicina personalizada, hoje podemos implementar soluções à medida, adaptadas às especificidades de cada indivíduo. Esta abordagem requer humildade, participação e confiança no método científico, além de paciência para enfrentar os fracassos necessários. As soluções rápidas promovidas pela política são muitas vezes ilusórias e ineficazes.

Como instituto político, estamos a promover uma aliança multidisciplinar de cientistas e analistas para desenvolver soluções complexas e eficazes, que vão muito para além das políticas banais e ineficazes como o Nutri-Score. Esta iniciativa já obteve a adesão de cientistas de toda a Europa.

Estamos a organizar mesas redondas em todos os Estados-Membros da União, bem como junto das instituições europeias, recolhendo o consenso de numerosos especialistas de diversas áreas, todas relevantes para o problema da obesidade. As universidades de Milão, Roma e Nápoles, mas também de Madrid e Barcelona, já nos abriram as suas portas.

Se todos os governos, incluindo o governo português, se comprometerem nesta direção, poderíamos atuar de forma muito mais eficaz e rápida. Convidamo-los, portanto, a dialogar connosco para fortalecermos esta aliança e trabalharmos juntos para soluções verdadeiramente eficazes contra a obesidade.

Entretanto, esperamos que este novo governo, conforme anunciado, opte por fazer escolhas políticas marcadamente diferentes, com o intuito de reconhecer a obesidade como um problema complexo e multifatorial e, como tal, resolvê-lo.

Com os melhores cumprimentos,

---

Dr. Pietro Paganini



*Michele Carruba*

---

Prof. Michele Carruba

---

Eng.<sup>a</sup> Ana Soeiro

Diretora Executiva Qualifica oriGIn·PT

*Milão / Lisboa, 7 de junho de 2024*

Exma. Ministra da Saúde  
Dra. Ana Paula Martins  
Av. João Crisóstomo, 9  
1049-062 Lisboa

Exma. Senhora Ministra da Saúde,

**Objeto: Adoção do Nutri-Score em Portugal**

Foi há poucos dias que o Ministro da Agricultura português anunciou o congelamento e a anulação da proposta de introdução do Nutri-Score apresentada pelo anterior governo a 4 de abril.

Enquanto aguardamos que esta decisão seja formalizada, gostaríamos de recordar a ineficácia do Nutri-Score. Este sistema, tal como outros semelhantes, não resolveu o problema da obesidade nos países onde foi adotado. Além disso, a sua aplicação teria consequências negativas para a liberdade dos cidadãos, para a economia e para a cultura enogastronómica de Portugal, como está a acontecer em outros países.

Inicialmente concebido pelos seus promotores como um sistema para combater as patologias decorrentes do excesso alimentar, o Nutri-Score tem, no entanto, consequências indesejáveis profundas para os cidadãos, as empresas agroalimentares e a tradição culinária.

Atualmente, a obesidade é reconhecida pela comunidade científica internacional como uma pandemia invisível com graves repercussões na saúde pública, nas relações sociais, na produtividade e na economia global, afetando profundamente o bem-estar psicofísico dos cidadãos. Sendo uma das principais causas de mortalidade mundial, é imperativo promover políticas direcionadas para a sua redução, focando-se em abordagens que permitam aos cidadãos adotar um estilo de vida equilibrado e sustentável.

A nível global, mais de mil milhões de pessoas convivem com a obesidade, incluindo 159 milhões de crianças e adolescentes e 879 milhões de adultos. Entre os jovens, a taxa de obesidade em 2022 foi quatro vezes superior à de 1990. Entre os adultos, duplicou nas mulheres e quase triplicou nos homens. Na Europa, 59% dos adultos e quase uma em cada três crianças têm excesso de peso ou são obesos. O excesso de peso e a obesidade causam mais de 1,2 milhões de mortes por ano na região europeia, correspondendo a mais de 13% da mortalidade total. A Federação Mundial da Obesidade prevê que, até 2035, 51% da população mundial estará com excesso de peso ou obesa, com um impacto económico global de 4,32 triliões de dólares, quase 3% do PIB global, comparável ao impacto da COVID-19 em 2020.



Pela primeira vez na história, existe o risco de uma redução na expectativa de vida, diretamente relacionada com o aumento do peso corporal e com as doenças associadas a dietas incorretas e estilos de vida não sustentáveis.

A obesidade não pode ser atribuída apenas à ingestão excessiva de calorias. Pelo contrário, é o resultado de um conjunto complexo de fatores: alimentação, estilos de vida, qualidade e frequência do consumo calórico, gasto energético, stress, qualidade do sono, estado emocional, medicamentos, condições socioeconómicas e relacionais, predisposições genéticas e variações metabólicas individuais.

Cada categoria é influenciada por subcategorias estritamente individuais. Portanto, a abordagem da obesidade requer uma personalização que tenha em conta as necessidades e circunstâncias específicas de cada indivíduo.

Embora tenham sido oficialmente introduzidas com o objetivo de contribuir para a resolução deste problema, os sistemas de rotulagem nutricional frontal, tal como o Nutri-Score, não alcançaram os resultados prometidos gerando consequências indesejáveis.

De seguida, gostaríamos de resumir alguns dos principais problemas que o Nutri-Score e outros sistemas semelhantes apresentam. A literatura científica está repleta de evidências sobre as limitações do Nutri-Score, que vos convidamos a considerar antes de tomarem qualquer outra decisão política nesta área.

Os argumentos científicos a favor do Nutri-Score são parciais.

Não há evidência de eficácia em relação ao problema da obesidade. Limitamo-nos a avaliar o Nutri-Score com base nos consensos superficiais que este sistema de rotulagem obtém junto dos consumidores. A simplicidade semântica do sistema que se baseia em cores e letras não contribui para a promoção de uma dieta equilibrada.

Com efeito, o Nutri-Score fornece um conhecimento nutricional muito limitado, iludindo os consumidores de que fizeram uma escolha saudável ou prejudicial com base na presença de nutrientes numa embalagem de 100 gramas. Desta forma, não considera as peculiaridades individuais e as necessidades calóricas totais. Consequentemente, não estimula uma verdadeira consciência crítica nos consumidores, que é fundamental para seguir um estilo de vida equilibrado.

Por outro lado, penaliza nutrientes fundamentais para uma dieta equilibrada, que não devem ser consumidos em excesso como qualquer outro nutriente, correndo o risco de encorajar perigosos distúrbios alimentares.

Nos países onde o Nutri-Score foi adotado, como em França (75% dos produtos alimentares embalados), as taxas de aumento de peso não tem diminuído, mas, pelo contrário, tendem a aumentar. As causas da obesidade são multifatoriais e o Nutri-Score não as considera.

Tudo isso tem consequências também a nível económico e comercial.

Obriga as empresas a alterar as formulações para satisfazer o algoritmo do Nutri-Score, homogeneizando gostos e sabores de acordo com as lógicas do mercado global. As grandes empresas internacionais podem adaptar-se facilmente, alcançando economias de escala, enquanto as PME - protagonistas do tecido produtivo português, à semelhança do italiano - correm o risco de não conseguirem competir e, por conseguinte, de encerrar ou ser adquiridas. Esta situação ameaça a diversidade dos produtos locais, as tradições regionais e a estabilidade das economias locais.



Lembramos que os produtos locais, muitos deles com indicações geográficas (IGs) registadas e protegidas, não podem alterar o seu modo de produção ou a sua “receita”, os quais decorrem de um saber fazer por vezes secular, que se mantém, exatamente por estar muito bem-adaptado aos seus consumidores, seja do ponto de vista nutricional, seja do ponto de vista económico, seja do ponto de vista ambiental.

É, portanto, essencial repensar as estratégias de saúde pública, considerando a complexidade multifatorial da obesidade, que inclui fatores individuais, socioeconómicos, culturais, comportamentais, genéticos e metabólicos. O problema do desequilíbrio nutricional, que está na origem do excesso de peso, da obesidade e dos distúrbios alimentares, requer uma abordagem multidisciplinar e personalizada.

Graças aos avanços tecnológicos e à medicina personalizada, hoje podemos implementar soluções à medida, adaptadas às especificidades de cada indivíduo. Esta abordagem requer humildade, participação e confiança no método científico, além de paciência para enfrentar os fracassos necessários. As soluções rápidas promovidas pela política são muitas vezes ilusórias e ineficazes.

Como instituto político, estamos a promover uma aliança multidisciplinar de cientistas e analistas para desenvolver soluções complexas e eficazes, que vão muito para além das políticas banais e ineficazes como o Nutri-Score. Esta iniciativa já obteve a adesão de cientistas de toda a Europa.

Estamos a organizar mesas redondas em todos os Estados-Membros da União, bem como junto das instituições europeias, recolhendo o consenso de numerosos especialistas de diversas áreas, todas relevantes para o problema da obesidade. As universidades de Milão, Roma e Nápoles, mas também de Madrid e Barcelona, já nos abriram as suas portas.

Se todos os governos, incluindo o governo português, se comprometerem nesta direção, poderíamos atuar de forma muito mais eficaz e rápida. Convidamo-los, portanto, a dialogar connosco para fortalecermos esta aliança e trabalharmos juntos para soluções verdadeiramente eficazes contra a obesidade.

Entretanto, esperamos que este novo governo, conforme expressado pelo Ministro da Agricultura, opte por fazer escolhas políticas marcadamente diferentes, com o intuito de reconhecer a obesidade como um problema complexo e multifatorial e, como tal, resolvê-lo.

Com os melhores cumprimentos,

Prof. Pietro Paganini

Presidente Competere.eu

Prof. Michele Carruba

Presidente CSRO



---

Eng.<sup>a</sup> Ana Soeiro

Diretora Executiva Qualifica oriGIn-PT